

*A pomba não chamará novos filhos e a Mãe perderá alguns e mesmo filhas. Não poderão falar e não serão compreendidos os filhos de São José trabalhador. É cedo para o seu tempo, outros verão e deverão calar-se.*

*Quem acredita terá de ir-se e o Pai da Mãe não saberá de tudo.*

*Sobre falsas cruces e em falsas igrejas muitos falarão por mesquinho poder. A Roma correrão os cães e a Mãe será ligada às cruzadas.*

*Quem não se armar deverá esconder-se. E os falsos filhos roubarão dos rebanhos. As guerras distantes, os gritos de medo. O medo será álibi dos lobos. E os rebanhos serão mais que nunca rebanhos.*

*Não sempre medo da guerra.*

*O mal vermelho ferido pelo Pai com a palavra.*

*A palavra será mais forte do que as armas e morrerá quem se crê imortal.*

*O mal vermelho confundirá as pessoas que têm sede e acreditam pois são escravas do patrão do deserto filho do mal.*

*Mas Romã eterna nunca terá cores.*

Observam-se as referências à crise das vocações, aos novos trabalhos internos da Igreja. Os filhos de São José trabalhador poderiam ser os padres operários e quantos acreditam numa Igreja mais chegada às instâncias sociais do tempo. A incompreensão entre as partes, os anseios de novidades, as intolerâncias, tornarão impossível o diálogo durante muito tempo. Muitos deixarão a Igreja, não serão compreendidos,

mas a Igreja também não será compreendida. Estas fraturas internas durarão no tempo, e também os que virão deverão calar-se. Sobre contrastes que prosseguem, no fundo sinal de vitalidade da Igreja, temos duros testemunhos mesmo em nossos dias. O Papa será mantido na ignorância sobre muitas destas coisas, e alguém, talvez, atue em segredo.

A Igreja servirá muitos por questões de baixo poder. *Em Roma correrão os cães e a Mãe será ligada às cruzadas.* Manifestamente, a situação política do após-guerra até hoje, quando, em nome do Cristianismo, se especulará de má fé. Em nome da Igreja se mercadejará, conquistar-se-á poder político, abater-se-ão inimigos, separando a ação social da Igreja daquela que devia ser. Na política italiana, na verdade (aqui há referência clara a Roma e aos cães), os católicos autênticos não poderão inserir-se. Os falsos sim, e em nome dos católicos farão uma política capitalista, burguesa, mesmo laica, com compromissos anti-humanos, anti-sociais. O objetivo será o latrocínio: *os falsos filhos roubarão dos rebanhos.*

As guerras distantes, referência clara às muitas guerras do período, aos contínuos braseiros que levam a pensar em como a guerra fria pode tornar-se quente de um momento para outro. Sobre este medo, mais que uma tomada de consciência, pensar-se-á apenas em especular para a construção de um poder corrupto.

Nova referência à luta espiritual de Pio XII contra o comunismo. Indicação da força do cristianismo e da palavra do Papa, mais forte do que qualquer arma. *Morrerá quem se crê imortal.* De novo referência ao comunismo, à sua sedução sobre as massas, tornadas escravas. Os países satélites da URSS e a penetração comunista no mundo. *O patrão do deserto* refere-se talvez a Stalin. Roma, a Igreja, no entender do profeta — acredito — não se dobrará jamais. Não haverá cores, qualquer coisa pode acontecer.